

OPINIÃO

Diagnósticos e perspectivas para o ano novo brasileiro

Fernando Silveira Filho (*)

A pandemia exigiu esforço de guerra de toda a cadeia de valores da saúde, com ênfase para os profissionais do setor, que se superaram para salvar vidas.

Nessa missão, médicos, enfermeiros e todo o pessoal da linha de frente dos hospitais e atendimento direto aos pacientes, tiveram uma grande aliada, chamada tecnologia, que tem avançado cada vez mais, tanto no que diz respeito a equipamentos, como respiradores, aparelhos para exames de imagem e monitoramento das funções vitais, como nos aplicativos e plataformas de TI, no contexto da profunda transformação digital em curso.

Mobilizada e alerta, pois, a despeito do êxito da vacinação no Brasil, ainda é preciso dimensionar os riscos reais da variante ômicron, a indústria de alta tecnologia para a saúde vislumbra 2022 com perspectivas mais otimistas, principalmente se os índices de contaminação da Covid-19 seguirem descendentes, como vem se observando nos últimos meses de 2021.

Se continuarmos adotando todos os cuidados básicos necessários e com a sequência da imunização em massa, teremos tudo para comemorar expressivas vitórias contra o novo Coronavírus em 2022. De fato, em um levantamento realizado nas empresas associadas da ABIMED em novembro passado, 66% das respondentes apontaram expectativa de crescimento na base de negócios para o próximo ano.

O resultado, portanto, gera perspectivas de novas contratações e sustentação dos investimentos atuais. 2022 será particularmente relevante para os brasileiros, que irão às urnas para eleger o presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Seria bastante produtivo para o país se o Congresso Nacional, cuja presente legislatura conseguiu aprovar medidas importantes, conseguisse conciliar a agenda eleitoral com o prosseguimento das reformas estruturais, principalmente a tributária e a administrativa.

São medidas importantes

para melhorar o ambiente de negócios e contribuir para a retomada do crescimento em patamares mais elevados, bem como a recuperação dos empregos e dos investimentos. Entretanto, no âmbito da reforma tributária é de fundamental importância que os legisladores trabalhem com cenários que, no mínimo, não impliquem aumento da carga de impostos hoje incidente sobre o segmento de equipamentos e dispositivos médicos, uma das mais altas no mundo.

Também se exigirá um esforço grande do governo, de toda a sociedade e do universo corporativo no sentido de impedir a continuidade da escalada inflacionária, um fenômeno mundial, que nos atingiu de modo mais agudo este ano, na esteira da desorganização de várias cadeias de suprimentos provocada pela pandemia. Esse é um desafio crucial, pois com menores índices, poderemos retomar um novo fluxo de redução dos juros, fator que contribui para o avanço do PIB.

Consciente dos desafios e obstáculos a serem vencidos, analisamos com responsável otimismo o potencial de uma retomada da economia nacional em 2022. O segmento de produtos, tecnologia, equipamentos e suprimentos médico-hospitalares, com participação de 0,6% no PIB, constituído por aproximadamente 13 mil empresas e gerador de 140 mil empregos diretos de alto perfil técnico, tem missão estratégica nesse processo.

Afinal, ao lado dos profissionais da área, é um dos pilares na luta contra a pandemia e no âmbito do propósito permanente de proporcionar melhor saúde aos brasileiros, uma prioridade com alto impacto na qualidade da vida e nos índices de produtividade, competitividade e prosperidade econômica.

Acreditamos que, com o empenho de todos - poder público, sociedade, empresas e entidades de classe -, poderemos ter bons resultados no ano novo. Há tratamento para os males de nosso país! Basta fazer os diagnósticos corretos e prescrever as receitas adequadas.

(*) - É presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde (Abimed).

Armas inteligentes de uso pessoal podem estar chegando ao mercado

Armas inteligentes de uso pessoal, que podem ser disparadas apenas por usuários verificados, podem estar chegando ao mercado americano, onde vem sendo chamadas "smart guns".

Vivaldo José Breternitz (*)

Essas armas pretendem impedir que pessoas não autorizadas as utilizem, evitando que crianças, criminosos ou pessoas não treinadas causem acidentes ou cometam crimes.

Existem duas maneiras principais pelas quais as armas inteligentes podem verificar quem as pretende utilizar. Na primeira, o usuário apenas pode disparar a arma caso esteja usando um dispositivo vestível como uma pulseira, relógio, anel ou outro, que se conecta à arma por radiofrequência (RFID) e libera-a para uso.

A segunda usa a tecnologia de reconhecimento biométrico, que ativa a arma após identificar características biológicas do usuário, como impressão digital, impressão da palma da mão ou empunhadura.

A National Rifle Association of America (NRA), uma poderosa organização que tem como objetivo maior defender o direito dos cidadãos americanos de possuírem e portarem armas, diz não se opor ao desenvolvimento de armas inteligentes, mas se opõe a qualquer lei que proíba o acesso do cidadão a armas convencionais.

A National Shooting Sports Foundation (NSSF), uma organização



Zinkevych_CANVA

americana que reúne fabricantes, distribuidores, varejistas, clubes de tiro e mídia de armas de fogo, levanta preocupações sobre a confiabilidade das novas tecnologias e diz que os proprietários de armas podem ser colocados em situações de vida ou morte que exigiriam reações rápidas, que poderiam não ser possíveis com as armas inteligentes.

De qualquer forma, fabricantes seguem desenvolvendo essas armas: a Biofire, uma empresa sediada no Colorado, está desenvolvendo armas inteligentes com tecnologia de autenticação via impressão digital; outro fabricante,

a LodeStar Works planeja lançar uma arma inteligente com tecnologia RFID e já apresentou uma pistola inteligente de 9 mm a acionistas e investidores. Outra empresa, a SmartGunz LLC, informa que forças de segurança estão testando uma arma que ainda está sendo desenvolvida.

Como o debate sobre a posse de armas por cidadãos comuns parece muito longe de terminar, é oportuno lembrar que segurança nunca é demais e espera-se que essas novas tecnologias ajudem a evitar crimes e acidentes.

(*) É Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é consultor de empresas.

A importância da tecnologia e sua evolução na Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC)

A tecnologia está presente em praticamente todos os segmentos de mercado atualmente e, sua transformação constante, coloca todos esses mercados em uma corrida frenética para acompanhá-la. Na Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC), por exemplo, a tecnologia se faz cada vez mais evidente, com ferramentas e softwares que auxiliam os profissionais da área em seu dia a dia de trabalho. Mas, qual é o impacto da tecnologia nessas verticais?

Atualmente, os setores de Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC) representam parte importante da economia brasileira, como aponta o relatório do IBGE de junho de 2021, no qual a indústria de Construção Civil, por exemplo, superou a alta do PIB nacional (1,2%) no 1º trimestre do ano anterior, e registrou 2,1% de aumento em relação ao 4º trimestre de 2020.

O uso de ferramentas digitais e softwares em programas de Arquitetura, Engenharia e Construção oferece inúmeros benefícios aos profissionais destes segmentos, uma vez que auxiliam desde o planejamento até a concepção de um projeto. A redução de custos é uma das vantagens, visto que o uso de tecnologias possibilita a previsão de riscos e erros, e previne, ainda, potenciais acidentes. Dessa forma, não há gastos desnecessários e as empresas podem acompanhar os custos em tempo real, garantindo maior controle de suas despesas.

Além disso, há uma otimização do tempo de trabalho e consequente aumento de produtividade nas companhias de AEC. A



Jussiane Félix

AISI/verone

tender melhor a fase do projeto e qual é sua previsão de término. Por meio do monitoramento de atividades, é possível também mensurar resultados, compreender os pontos de melhoria e obter uma tomada de decisão mais embasada e precisa.

Importância da tecnologia para AEC x exigências do mercado

É uma tendência do mercado que todos os softwares, aplicações e tecnologias sejam atualizados constantemente. Ou seja, uma companhia que não esteja disposta a acompanhar a modernização proposta pelo mercado, provavelmente não conseguirá mais trabalhar ou desenvolver um projeto de uma forma adequada após um tempo, uma vez que as próprias capacidades computacionais das máquinas são atualizadas regularmente e exigem ferramentas e softwares modernos.

No entanto, ao optar pela implementação de novos softwares ou utilização de ferramentas digitais, é preciso contar com profissionais certificados na área. Durante todo o processo, é imprescindível ter o apoio de uma consultoria que entenda a importância da tecnologia para AEC e preste um serviço desde o momento da pré-venda, até o suporte após a finalização da implementação dos novos softwares. Desta forma, a empresa se sentirá mais segura e apta para competir com os níveis de exigências tecnológicas do mercado de Arquitetura, Engenharia e Construção.

(Fonte: Jussiane Félix é Solution Sale Specialist da SoftwareONE, provedora global e líder em soluções de ponta-a-ponta para softwares e tecnologia de nuvem).

News @TI

Aegro recebe inscrições para Programa de Estágio até 31 de janeiro

A Aegro, uma das principais agtechs de software de gestão de fazendas, está com inscrições abertas para Aegro Academy, o Programa de Estágio 2022, até o dia 31 de janeiro. Essa nova turma será para 20 estudantes das áreas de engenharia de software e design de produto. Serão três meses de estudos e treinamento, sendo que, após esse período, dez pessoas seguirão como estagiários na Aegro. O processo seletivo também conta com vagas afirmativas e tem opção de trabalho remoto, ou seja, pessoas de qualquer parte do país podem se candidatar. As inscrições devem ser feitas pelo site <https://jobs.kenoby.com/aegroacademy>, onde também estão detalhadas todas as informações do programa.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Publisher: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariolp.com.br);
Comercial: Tatiana Sapateiro - tatiana@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080 - Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87